



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAYSA GABRIELLA SALES SOUSA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MIRACEMA DO
TOCANTINS:
A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS**

**MIRACEMA DO TOCANTINS - TO
2019**

LAYSA GABRIELLA SALES SOUSA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MIRACEMA DO
TOCANTINS:
A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema – TO. Curso de Educação Física para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Lucas Xavier de Brito.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725e Sousa, Laysa Gabriella Sales .
 A Educação Física na Educação Infantil de Miracema do
Tocantins: A Percepção dos Coordenadores Pedagógicos. / Laysa
Gabriella Sales Sousa. – Miracema, TO, 2019.
 69 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.
 Orientador: Lucas Xavier de Brito

 1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Crianças. 4.
Coordenadores. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LAYSA GABRIELLA SALES SOUSA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MIRACEMA DO
TOCANTINS:
A PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

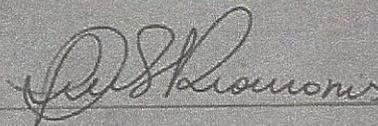
Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Campus Universitário de
Miracema do Tocantins, Curso de
Educação Física para obtenção do título
de Licenciatura em Educação Física e
aprovada em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07 de dezembro de 2019

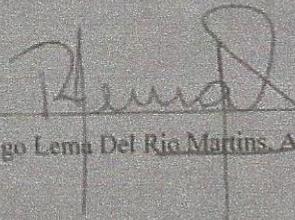
Banca Examinadora



Prof. Me. Lucas Xavier Brito, Orientador, UFT.



Prof.ª Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis, Avaliador, UFT.



Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins, Avaliador, UFT.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, acima de tudo agradeço a Deus por tudo o que tens feito em toda minha vida, sem Ele hoje não seria realizado mais uma vitória, pelo qual tanto almejei.

Agradeço, a pessoa que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, me fortalecendo, me ajudando, sendo um fiel companheiro como eu sempre soube que seria, devo isso a você meu amor Élberth Albuquerque, que suportou minhas mudanças de humor, por entender que às vezes tinha que me dedicar ao estudo. Gratidão é a palavra que encaixa perfeitamente ao que você tem feito por mim nesses anos de faculdade, obrigada minha vida.

Agradeço também o pilar mais importante que é a família, aos meus pais Paulo e Lusía, meus irmãos Bruno e Maysa, que sempre me deu estruturas para ser alguém na vida, o apoio de vocês é que mais tem peso nessa jornada, saber que tenho vocês como exemplo é o combustível que faz eu superar todas as minhas batalhas e continuar seguindo de cabeça erguida.

Mesmo em outro plano não posso esquecer de agradecer aos meus avós Olinda e Tarcício, pois mesmo sem a presença deles aqui, sei que lá do céu eles torcem pela minha felicidade, aos quais são a maior referência que eu tenho, mesmo pequena eu sei do amor que eles tinham ao ser professores, e queria tanto que eles estivessem aqui para ver a pessoa que me tornei. Então, só tenho a agradecê-los, e saber que estão felizes e orgulhosos por esse caminho que escolhi trilhar.

Aos meus amigos Neto, meu parceiro de todas as horas, minha salvação dentro da faculdade. Thaynna, uma pessoa que me apoiou, me deu carinho em momentos difíceis da minha vida que nunca vou esquecer, além de ser um ser humano incrível. Alexandra, uma mulher guerreira, determinada e batalhadora, que quem a conhece não tem como não admirá-la. Gênesis, um amigo que ajuda a todos sem querer nada em troca. Só tenho a agradecer a vocês por tudo, sem vocês esse curso não seria o mesmo. Amizades estas que quero levar para minha vida inteira, onde conheci pessoas que só Deus mesmo poderia ter colocado.

Expor minha inteira gratidão e agradecimentos a todos os meus professores, que se dedicaram ao máximo em passar seus conhecimentos. Em especial minha primeira orientadora Professora Daniele, pois é um ser magnífico, que veio só para somar no quadro de professores, e senti de perto o seu amor em ministrar as aulas,

onde sinto um carinho enorme.

Ao meu orientador Lucas Xavier que me recebeu de braços abertos, no meio do caminho para me orientar nesse TCC, sem ao menos ter me dado nenhuma aula, ali estava ele pronto e disposto para me ajudar, então só tenho a agradecer, por ser um dos responsáveis pela minha vitória nesse percurso.

Então é isso, venci mais um ciclo, algo que é merecido por tanto sacrifício e determinação, garantir o diploma não é o mais glorioso, e sim se dedicar a ser uma futura profissional de Educação Física, ter aquela sensação de que seus professores fizeram o melhor deles para um dia dizer “essa foi minha aluna”.

RESUMO

O presente estudo tem como título “Percepções sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil”. Enquanto objetivo geral elencamos: Analisar qual seria a percepção sobre as aulas de Educação Física para a Educação Infantil pelos olhares dos coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Miracema – TO ? A pesquisa será baseada nos estudos dos autores como: Ariès (1981), Arantes (2003), Baião (2009), Kuhlmann e Fernandes (2004), Martins (2004), Del Priore (2013), Souza (2007), LDB (1996), Basei (2008), Vygotsky, (1984), Freire (1997), Andrade filho et al (2006), Educação (2006), Sayão (2002), D’avila (2016), Rodrigues (2008), Nista-Piccolo (2012), Kishimoto (2003) e Gallardo (2005). Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo de caráter bibliográfico, de campo e descritivo, de natureza qualitativa. A amostra da pesquisa é composta por três coordenadores da rede municipal de ensino. Para levantamento dos dados realizaremos um questionário, contendo três questões geradoras e para analisarmos as informações adquiridas por meio dos questionários da pesquisa de campo, tendo como técnica de análise de dados a análise de conteúdo. Diante disso os resultados demonstram que as coordenadoras compreendem e demonstram a importância da inclusão desse profissional nesta fase de ensino, mas devemos compreender que a Educação Infantil tem suas especificidades, assim é preciso que os profissionais sejam qualificados para atuar nesta fase de ensino. Concluindo que a Educação Física contribui diretamente nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores das crianças, por meio de suas práticas lúdicas e criativas que possibilita aos pequenos uma construção dos conhecimentos, de modo que permite a eles novas descobertas de vivências.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Coordenadores. Professores.

ABSTRACT

The present study is entitled "Perceptions about the importance of Physical Education classes in Early Childhood Education". While the general objective we list: To analyze what would be the perception about Physical Education classes for Early Childhood Education through the eyes of the coordinators of the municipal school system from the city of Miracema –TO? .The research will be based on the authors' studies as: Ariès (1981), Kuhlmann and Fernandes (2004), Martins (2004), Del Priore (2013), Souza (2007), LDB (1996), Basei (2008), Vygotsky, (1984), Freire (1997), Andrade Filho et al (2006), Education (2006), Sayão (2002), D'avila (2016), BNCC (2018), Rodrigues (2008), Nista-Piccolo (2012), Kishimoto (2003) and Gallardo (2005). Methodologically, it is characterized as a bibliographic, field and descriptive study of a qualitative nature. The research sample consists of three coordinators of the municipal school system. For data collection we will carry out a questionnaire, containing three generating questions and to analyze the information acquired through the field research questionnaires, using the data analysis technique as the content analysis. Therefore, the results show that the coordinators understand that these demonstrate the importance of including this professional in this phase of education, but we must understand that early childhood education has its specificities, so it is necessary that professionals are qualified to work in this phase of education. In conclusion, Physical Education contributes directly to the cognitive, social, affective, and motor aspects of children, through its playful and creative practices that enable the little ones to construct their knowledge, allowing them to discover new experiences.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Coordinators. Teachers.

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1– Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 1.....40

Tabela 2 – Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 2.....42

Tabela 3 -Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 3.....49

LISTA DE SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
JETS	Jogos Estudantis do Estado do Tocantins
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Memorial descritivo	11
1.2 Cartografia introdutória da pesquisa	13
CAPÍTULO I.....	18
2 HISTÓRIA DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
CAPÍTULO II.....	29
3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
4.1 Quadro de unidade de significados	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A: AUTORIZAÇÃO ENVIADA À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIRACEMA DO TOCANTINS.	60
APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO LOCAL	63
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	64
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	67

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial descritivo

Estudar como o corpo humano se movimenta, se constrói, e aprende foi uma verdadeira indagação da minha vida, pois sempre quis saber como o corpo se envolve quando está em movimento.

Começo destacando a minha infância e adolescência que foram fundamentadas em experiências ricas, de modo que nesta fase da vida pude aproveitar os movimentos básicos como correr, pular, rolar, dançar e brincar na rua.

Desde quando eu era pequena eu já brincava de ser professora, já tinha aquele sentimento de estar ali na frente, mesmo em situação de brincadeira, pois minha maior inspiração veio dos meus avós, que foram professores renomados em Miracema do Tocantins.

Meus avós foram dois professores muito conhecidos aqui na cidade, todos os chamam de tia Olinda e tio Tarcício, era visível o amor que eles tinham em lecionar, além disso, possuíam uma escolinha particular na sua própria residência.

Primeiro, descobri uma grande familiaridade com a disciplina de Educação Física, a qual sem dúvida ainda hoje é a preferida de todos, e comigo não foi diferente. Assim, veio a vontade pelo esporte quando eu estudava no Colégio Tocantins, onde estudei a maior parte da minha vida, lugar este que tenho muitas recordações boas. Aprendi a gostar da Educação Física pelas brincadeiras e jogos que os professores proporcionavam, senti uma forte atração pelos esportes Handebol e Volêi, onde participei de inter classes, Jogos Escolares do Tocantins (JETs) e outros campeonatos.

Minha entrada na faculdade partiu do amor da minha vida, que sempre esteve ali presente do meu lado me incentivando a continuar estudando, graças a sua dedicação e compreensão posso dizer que consegui enfrentar o maior obstáculo da minha vida, vencer eu mesma, pois a maior batalha é poder enfrentar o que há dentro de si mesmo.

A vida acadêmica começou quando consegui uma vaga na UFT de Miracema do Tocantins pela nota do ENEM, para o curso de Licenciatura em Educação Física no período noturno, o qual eu teria que começar a estudar tudo de novo, a me

adaptar em uma instituição de nível superior, fazer novas amizades, construir relação entre professor e aluna, ou seja, outra rotina. Pois, estar em uma faculdade requer muita responsabilidade, uma realidade totalmente diferente do Ensino Médio, mas eu sabia que seria o melhor pra mim, e teria a certeza que meu sonho estava mais perto de ser alcançado, ter o orgulho dos meus familiares e saber que meus avós ficariam felizes com a minha escolha.

Depois de contar um pouco da minha trajetória, posso dizer que minha escolha por estudar sobre a Educação Infantil veio após a disciplina Teoria e Prática de Jogos e Brincadeiras com a professora Taiza e o primeiro estágio que foi na Educação Infantil com a professora Daniele, onde tive o primeiro contato com as crianças do Ensino Infantil.

Essa experiência foi tão gratificante que parei e pensei, sobre estudar a Educação Física na vida escolar dos alunos e como ela é percebida pelos diversos profissionais na escola.

Vivenciei o estágio de Educação Infantil e passei por diversos desafios, desde a relação professor-aluno, haja vista a idade das crianças, as metodologias de ensino, entre outros, no entanto, me esforcei e consegui lograr com êxito na conclusão desse estágio.

Dessa maneira, pude colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo do semestre do curso, momento este que as teorias dadas pelos professores viriam dar lugar à prática. Nesse estágio, contei com a parceria do meu amigo Antonio Neto que me ajudou muito a desenvolver, pois sempre enfrentei dificuldades com relação a minha timidez e estar a frente de uma turma de Educação Infantil me intimidava. Graças ao apoio dos meus colegas, da minha família e dos conhecimentos construídos na universidade aprendi a lidar com os problemas enfrentados na docência.

No último dia do estágio senti que eu estava no lugar certo, pois a Educação Física me proporcionou momentos de alegrias e de enriquecimento, que me fez querer continuar seguindo em frente.

Com a bagagem que construí como estagiária na Educação Infantil pude refletir sobre diversos aspectos a respeito da Educação Física nesta etapa da Educação básica e uma dessas reflexões vai ao encontro do profissional formado na área para ministrar o referido componente curricular na escola. Se mesmo com a bagagem adquirida no cursos de formação de professor de Educação Física passei

por dificuldades que somente consegui vencer quando busquei os conhecimentos que havia adquirido, imaginar um professor leigo, que não estudou os objetos de investigação da área?

Somado a isso, a relação que tive com a professora Daniele, minha orientadora no estágio da Educação Infantil, me fez ver como é importante esta modalidade de ensino, por causas das suas especificidades, diante disso o professor deve compreender que a Educação Infantil é o momento inicial de todo o processo educacional, e deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

A partir das vivências nos estágios e na disciplina de Metodologia Científica decidi que minha pesquisa seria na Educação Infantil. E durante o estágio nessa fase de ensino, percebi que em algumas escolas do município de Miracema não tem um professor de Educação Física com formação específica na área ministrando tal componente curricular, quis compreender como as coordenadoras pedagógicas, responsáveis por orientar os docentes no processo de ensino-aprendizagem entendiam a Educação Física na Educação Infantil. E daí surgiu meu objeto de investigação.

1.2 Cartografia introdutória da pesquisa

A Educação Física ao longo do tempo já esteve ancorada sobre o viés de diversos significados, sempre influenciada pelos contextos quais assolavam a sociedade em que ela esteve inserida. Sendo assim, o modo de entender a área dentro da escola possibilitou diversas formas de crianças e adolescentes participarem de suas aulas.

Nos tempos de agora, a Educação Física tem sido vista como um instrumento extremamente importante na escola, no sentido que pode contribuir para que o aluno tenha contato com as diversas práticas corporais, e isso se dá pela possibilidade que ela tem de auxiliar as crianças a se conhecerem enquanto sujeitos nesse mundo.

Dessa forma, a Educação Física na Educação Infantil tem um papel muito importante no sentido que permite aos alunos, a vivência e o contato com as diversas manifestações corporais. Assim possui um papel essencial na vidas das crianças e diante disso, os professores pode ampliar o seu entendimento de ser responsável pelo desenvolvimento motor das crianças, mas também têm suas contribuições no desenvolvimento afetivo, social e cultural proporcionado a esses

alunos desta etapa da vida escolar uma formação integral e humanizada, que possibilitará que enfrentem as dificuldades do Ensino Fundamental e Médio de maneira nem árdua.

Entendendo a Educação Física como fundamental nessa fase da Educação Básica passa-se ao desafio de formar profissionais com condições de estar à frente desse componente curricular. Mas a realidade de grande parte dos municípios brasileiros, não possuem professores especialistas nesta fase de ensino.

Assim sendo, quem fica responsável por ministrar a disciplina são os professores generalistas, na sua grande maioria pedagogos, que segundo os documentos norteadores para esta fase de ensino estão habilitados para atuar na Educação Infantil, neste sentido segundo a LDB.

A formação de docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Assim os professores que atuam nesta modalidade de ensino devem compreender a importância das aulas de Educação Física nas unidades escolares, com o intuito de oportunizar aos alunos o contato com as diversas práticas corporais.

Assim os professores que atuam no ensino infantil devem incluir em seus planejamentos atividades voltadas para as práticas corporais, e também buscar cursos e formações continuadas com a finalidade de diversificar sua prática pedagógica.

Contudo em algumas leituras realizadas se percebem que alguns profissionais que atuam na Educação Infantil, não se sentem a vontade de trabalhar a Educação Física no ensino infantil.

NESTE SENTIDO, NOSSO PROJETO DE PESQUISA TEVE COMO OBJETO DE ESTUDO: *A Educação Física na Educação Infantil de Miracema do Tocantins: A Percepção dos Coordenadores Pedagógicos.*

Diante disso, foi formulado o seguinte **PROBLEMA DE PESQUISA:** *Qual a importância da Educação Física no Ensino Infantil para os coordenadores pedagógicos das escolas que oferecem essa etapa da Educação Básica?*

Delimitado o problema da pesquisa buscamos responder essas indagações

na formulação do seguinte **OBJETIVO GERAL**: *Analisar a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil pelos olhares dos coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Miracema –TO.*

A partir desse pressuposto foi organizado os **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**:

- *Investigar se nas escolas municipais são ofertadas aula de Educação Física para as turmas de Educação Infantil;*
- *Perceber o ponto de vista de coordenadores pedagógicos sobre a importância das aulas de Educação Física para a Educação Infantil.*

Com o problema da pesquisa definido e os objetivos elaborados, a monografia foi organizada em capítulos. O primeiro capítulo traz uma contextualização histórica da infância no final do século XIII tendo como base os estudos de Philippe Ariès (1981).

No segundo capítulo, é apresentada a Educação Física na Educação Infantil, de modo a entender qual sua importância nessa etapa da Educação Básica e a relevância do profissional qualificado para atuar nesta área de ensino ministrando as aulas do referido componente curricular.

Para que o trabalho fosse estruturado dentro dos fundamentos da pesquisa científica foi tomada a orientação da seguinte **METODOLOGIA**: pesquisa se caracteriza como estudo de campo, descritiva e de natureza qualitativa.

A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

E como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, que de acordo com Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação

composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Posteriormente, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo, que segundo Moreira, Simões e Porto (2005, p.108), se destina a compreender e interpretar os “[...] relatos dos participantes de uma pesquisa, os quais emitem opinião sobre determinado assunto, opinião carregada de sentidos, de significados e de valores”.

Assim a técnica de análise de conteúdos se apresenta em três grandes momentos:

- 1ºMomento: Transcrição das entrevistas sem nenhuma modificação contribuindo para o entendimento dos relatos obtidos por meio das respostas dos participantes;
- 2ºMomento: Seleção dos indicadores e elaboração das unidades de significados.
- 3ºMomento: Interpretação em busca da compreensão do fenômeno estudado por meio do referencial teórico utilizado na construção do trabalho.

Os locais elencados para a realização desta pesquisa foram três escolas que ofertam o Ensino Infantil: Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Noleto, EMEI Vilmar Vasconcelos Feitosa e EMEI Professora Dalva Cerqueira Brito. Os participantes da pesquisa foram 03 (três) coordenadoras pedagógicas das referidas escolas municipais da cidade de Miracema –TO.

Para coletar as informações necessárias para o alcance dos objetivos propostos optamos pelo questionário, contendo as seguintes questões geradoras:

- 1 - A escola oferece aulas de Educação Física para as turmas de Educação Infantil?
Se sim, qual a formação do profissional que ministra essas aulas?
Se não, por quê?
- 2 - Qual a sua percepção sobre as aulas de Educação Física na Educação Infantil?
- 3 – Qual a sua percepção sobre a importância do professor de Educação Física nas aulas para a Educação Infantil?

Inicialmente, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de esclarecer as intenções da pesquisa e solicitamos a autorização para a realização da mesma. Após esta autorização, foi feito o contato com as coordenadoras das escolas municipais do município de Miracema do Tocantins, e as mesmas aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) em anexo. Após assinatura, os participantes foram convidados a responder o questionário em local marcado e reservado, e em nenhum momento o pesquisador interferiu nas respostas das coordenadoras.

CAPÍTULO I

2 HISTÓRIA DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância nem sempre foi o que conhecemos, ela possui um passado complexo, sombrio e delicado em virtude dos diversos períodos históricos controversos que a humanidade atravessou. As crianças não possuíam direitos e garantias, muitas sofreram diversos abusos no decorrer do crescimento e reconhecimento da infância no meio social. Por mais que possa parecer absurdo algumas sociedades não reconheciam ou não existia o termo infância por se tratar irrelevante ou insignificativo.

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se clara e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVII no momento em que a estrutura social vigente (mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO 2003 citado por CORDEIRO; COELHO, 2007, p.884).

A infância é um período de desenvolvimento do ser humano que sempre gerou destaque e discursões no decorrer da história da humanidade, em razão de que, em algumas culturas dos séculos passados, a criança não possuía uma identidade genuína, desde o seu nascimento até a fase da adolescência convivia e realizava trabalhos em conjunto com pessoas adultas, de forma que muitos acreditavam que a única diferença entre a criança e um adulto estava apenas na sua estatura e que ambas conseguiam realizar todo tipo de atividade doméstica, como pode ser percebidos na fala de Ariés (1981, p 9), “[...] De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje”.

Podemos perceber essa concepção de adultos em miniatura nos estudos de alguns estudiosos da área, como por exemplo, “a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim, homens de tamanho reduzido” (ARIÉS, 1981, p.18).

Assim, não era de costume em determinados períodos da história fazer a contagem numérica de idade, isso pode ter contribuído para a existência da dificuldade em distinguir a fase da infância para fase adulta. Dessa maneira,

crianças de diversas idades diferentes e adultos conviviam nos mesmos espaços sem diferenciação de tratamento e cuidados.

Nesse cenário, as crianças vivenciavam uma fase importante da sua vida, com características próprias, como brincar, se autodescobrir, estudar, divertir-se, ser criança de uma maneira geral, ser sujeito no mundo.

[...] se a história da criança não é possível de ser narrada em primeira pessoa, se a criança não é nunca biógrafa de si própria, na medida em que não toma posse de sua história e não aparece como sujeito dela, sendo o adulto quem organiza e dimensiona tal narrativa, talvez a forma mais direta de perceber a criança, individualmente ou em grupo, seja precisamente tentar captá-la com base nas significações atribuídas aos diversos discursos que tentam definir historicamente o que é ser criança (KUHLMANN; FERNANDES, 2004, p. 15).

Com o passar dos tempos, nos anos finais do século XIX e início do século XX, a criança começou a fazer ser objeto de estudos mais sérios e complexos, principalmente pela psicologia, antropologia, sociologia e a educação. Essas áreas buscavam entender o real lugar da criança na sociedade, haja vista a falta de preparo para lidar com o contexto desses sujeitos em específico e até com mesmo com as questões de saúde, pois a taxa de mortalidade de crianças pequenas era muito grande. Pairava um ideário de que se morresse uma, era fácil substituí-la.

Essa substituição era ocasionada pela falta de entedimento que aquela criança era um sujeito de direito, que necessitava de cuidados e de acompanhamento para se desenvolver e tornar-se independente. O afeto era superficial e a importância dessa criança estaria ligado à sua contribuição nos afazeres da família, tornando-se invisíveis, perdendo-se em meio aos adultos. “Assim que a criança superava esse período de mortalidade, em que sua sobrevivência era improvável, ela se confundia com os adultos” (ARIÈS, 1981, p. 100).

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÁRIES, 1981, p.10).

Diante disso, é perceptível que estas crianças que viveram nesses períodos anteriores passavam por situações complicadas e de muito descaso, por causa desse olhar equivocado. Por causa da negligência de suas famílias, deixavam de vivenciar a inocência tão característica da infância, levando as mesmas a uma inserção grosseira e prematura na rotina dos adultos, tornando-os vítimas de uma sociedade obscura e pouco ou quase nada condescendente com os direitos infantis.

Frabboni (1998), renomado pedagogo italiano, dividiu o período da infância em três momentos ou fases. A primeira fase estava presente a “infância negada”, já na segunda tem a “infância industrializada e por fim a “infância de direitos”.

A infância negada surgiu na observância dos parâmetros que a sociedade medieval utilizava para entender o lugar da criança na sociedade, sendo que os olhares não abraçavam os pequenos em virtude do não sentimento de cuidado e proteção, “É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÈS, 1981, p. 50).

Além disso, o descaso ficava mais evidente quando a criança era comparada com um saco vazio ou em outras palavras um ser sem humanidade, pois a mortalidade infantil era alta e não existia nada ou preocupação em combater tal ato. Esse comportamento das famílias era considerado costumeiro e não imoral na visão social da época. Existia uma total negação às necessidades específicas das crianças, de maneira que a preocupação central das famílias estava em transformar os pequenos em mão de obra e os que não conseguiam eram jogados a própria sorte no mundo dos adultos.

Já com o passar dos tempos, a segunda fase veio à tona, o período da infância industrializada. Esta entrou na realidade social no mesmo período em que a revolução industrial começa a assolar o mundo. Foi nesse contexto que, pela primeira vez, a infância será reconhecida a partir de interesse educativo, elegendo a escola como o lugar responsável pela Educação das crianças.

Os pais não se contentavam mais em pôr filhos no mundo, em estabelecer apenas alguns deles, desinteressando-se dos outros. A moral da época lhes impunha proporcionar a todos os filhos, e não apenas ao mais velho — e, no fim do século XVII, até mesmo às meninas —, uma preparação para a vida. Ficou convencional de que essa preparação fosse assegurada pela escola (ARIÈS, 1978, p. 277).

Temos a partir de então uma nova perspectiva, a sociedade e os estudiosos começaram a ter maior atenção e cuidados com as necessidades das crianças, iniciando um processo mais rigoroso de divisão dos adultos com os pequenos, em outras palavras, inicia-se um processo de discussão sobre a diferenciação dos adultos e os pequenos sujeitos. Sendo assim, a infância começa a galgar seu status de reconhecimento.

Um dos primeiros passos para essa mudança foi a criação das escolas para crianças, que até o momento era destinada apenas para o clero e o estudo teológico. A proposta inicial estava pautada na substituição do ensino dos conhecimentos técnicos, adquiridos pelo contato com os adultos, e a partir de então tais conhecimentos passassem a ser ensinados pela escola.

Esse novo panorama da à criança um novo patamar, pois distancia sua imagem à do adulto, no entanto, esse movimento dá origem a um fato negativo para as crianças, o enclausuramento das mesmas nas novas instituições de ensino. “A escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso, que, nos séculos XVIII e XIX, resultou no enclausuramento total do internato” (ARIÈS, 1978, p. 277).

A nova disciplina se introduziria através da organização já moderna dos colégios e das pedagogias, com a série completa de classes, em que o diretor e os mestres deixavam de ser *primi inter pares* para se tornarem depositários de uma autoridade superior. Seria o governo autoritário e hierarquizado dos colégios que permitiria, a partir do século XV, o estabelecimento e o desenvolvimento de um sistema disciplinar cada vez mais rigoroso (ARIÈS, 1978 p.180).

O pedagogo Friedrich Froebel (1782 a 1852) foi um dos pioneiros na criação das primeiras escolas voltadas para o público infantil, apresentando uma concepção distinta de formação, evidenciando o processo de ensino-aprendizagem por meio jogos e brincadeiras, pois acreditava que esse era o caminho inicial para o aprendizado. O referido teórico não entendia esse momento vivenciado pelas brincadeiras como mera diversão, ele entendia que desse contexto surgia às representações de mundo fundamentais para que a criança pudesse compreendê-lo e, a partir de então, tornar-se independente.

Na perspectiva de Froebel (1782 a 1852), o homem é um indivíduo de capacidade dinâmica e produtiva, não sendo um sujeito unicamente passivo frente às questões da sociedade. Para ele o homem, não é somente um receptor de

conhecimento advindo do exterior, mas é uma força produtiva. Esse pensamento modificou os rumos da escola e da pedagogia tradicional.

Portanto, a Educação Infantil acabou se tornando um meio institucionalizado ou um caminho para a mudança de pensamento sobre o reconhecimento do ser criança, em outras palavras a escola foi o pontapé inicial para que o descobrimento da infância fosse realmente revelado. “É a criança institucionalizada, [...] o direito de ser criança (de ter atenções/gratificações/espacos/jogos) é legitimado somente sob a condição de pertencer a esse tipo de família e a esse tipo de escola” (FRABBONI, 1998, p. 67).

A grande transformação se fez na terceira fase com o verdadeiro olhar voltado para a criança, como sujeito de direitos e que necessitava sempre de proteção do Estado e de suas garantias sociais, e no Brasil garantias constitucionais. É nessa terceira fase que realmente a criança será vista e percebida como indivíduo que deve gozar de certa autonomia durante seu processo de desenvolvimento, para que possa se tornar um sujeito socialmente respeitado e que para ela sejam pensadas políticas e propostas para sua afirmação social.

Deixam de ser vistos como meros sujeitos passivos, objeto de decisões de outrem (ou seu representante legal), sem qualquer capacidade para influenciarem a condução da sua vida, e passaram a ser vistos como sujeitos de direitos, ou seja, como sujeitos dotados de uma progressiva autonomia no exercício de seus direitos em função da sua idade, maturidade e desenvolvimento das suas capacidades. Pode, por conseguinte, afirmar-se que [as crianças] [...] conquistaram já um estatuto de “cidadania social” incontornável (MARTINS, 2004, p. 6).

A criança se tornou um sujeito que possuía direitos, esse reconhecimento marcou o século XX, por se tratar de uma revolução histórica da humanidade, uma vez que os sujeitos da infância passaram a ser detentores de benefícios constitucionais.

A partir do reconhecimento das crianças como sujeitos importantes para a humanidade, começa a partir de então a elaboração de conceitos de infância, preceitos esses que serão fundamentais para a ampliação do entendimento do real papel desse público na sociedade.

[...] a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa “incapacidade de falar”. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não tinha condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Desde a sua gênese, a palavra infância carregava consigo o

estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, regulando-lhes uma condição subalterna diante dos membros adultos. Era um ser anônimo, sem um espaço determinado na sociedade (CORDEIRO; COELHO, 2007, p. 884).

De acordo com Brasil (1996), a infância é o período que se inicia com o nascimento e se prolonga até a fase da adolescência. Dessa forma, as crianças que fazem parte dessa fase devem ter um cuidado especial não somente dos pais, mas também da sociedade de maneira geral.

Quando falamos de história da infância no Brasil, da chegada dos portugueses ao século XX, perceberemos o mesmo cenário do que acontecia no resto do mundo, as crianças brasileiras não possuíam qualquer tipo reconhecimento, eram negligenciadas e, ainda vítimas de diversas formas de violências, tanto física quanto psicológica, sem qualquer aparato que pudessem protegê-las.

Desde o Brasil Colônia a figura da infância brasileira retratada de três formas bastante distintas: a criança branca, a negra e a indígena, evidenciando o abismo da desigualdade social no país, até mesmo na maneira de conceber os sujeitos infantis.

A concepção de infância nesse período não era homogênea, existindo diferenças substanciais entre a criança escrava, a indígena e a branca, demarcadas pela situação étnica e de classe que cada ocupava na sociedade. A natureza de classe da sociedade colonial construiu a concepção de infância de acordo com as necessidades do dinamismo do sistema, ou seja, a criança escrava deveria trabalhar como objetivo de dar retorno ao investimento do seu proprietário. Desse modo não se buscava a meiguice e a fereza nas crianças negras escravizadas, como se fazia entre os filhos dos senhores, e sem o trabalho (SANTOS, 2007, p. 228).

Em toda a história do nosso país foi percebida a distinção ocorrida quando o assunto é o contexto social, crianças ricas possuíam mais direitos do que as outras crianças, elas recebiam a educação no meio familiar com professores particulares, enquanto o filho do pobre acabava se espelhando no primeiro sistema de ensino na infância, aquele ligado às questões do trabalho ensinadas pelos familiares.

Nesse sentido, perante as dificuldades enfrentadas pelas crianças de pais de classes menos favorecidas o acesso à escola não existia e os filhos dos brancos da alta sociedade brasileira a educação se dava em casa com professores particulares, esses ao entrarem na vida adulta assumiam as melhores posições e os menos favorecidos restavam aprender a se tornar cidadãos para atender as necessidades da classe dominante. "No século XIX, a alternativa para os filhos dos pobres não seria a educação, mas a sua transformação em cidadãos úteis e produtivos na

lavoura, enquanto os filhos de uma pequena elite eram ensinados por professores particulares” (DEL PRIORE, 2013, p. 10).

Salienta-se ainda que, as crianças da classe trabalhadora passavam por esse processo de maneira dolorosa, quando muitos eram explorados e acabavam sendo submetidos a tratamentos desumanos e cruéis, para que pudessem aprender as tarefas laborais dos adultos, pois os quantos antes assumiriam o lugar dos pais.

Por conseguinte, essas crianças nunca teriam acesso a um conhecimento mais elaborado capaz de tirá-las das mazelas daquela sociedade e, permaneciam assim, enclausurados numa infância sem qualquer perspectiva de desenvolvimento.

Mesmo sendo tardio o surgimento das escolas para o público infantil voltadas às classes mais pobres, foram elas um marco de mudança na realidade da sociedade brasileira. A partir do aparecimento dessas escolas que perceberemos os primeiros passos rumo à erradicação das condições precárias que as crianças enfrentavam.

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. [...] O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação fröebeliana-, já tinha seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso. [...] No setor público, o jardim de infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim de infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Fröebel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral. Nas duas primeiras décadas do século XX, foram implantadas em várias regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas (SOUZA, 2007, p. 15-16).

Por essa razão, outros segmentos da sociedade compraram a ideia de que o lugar de crianças, independentemente da sua classe social ou raça, era dentro de uma sala de aula, minimizando os riscos que esses pequenos estavam expostos no trabalho adulto.

Por isso, ao ser colocado no mundo da escolarização desde muito pequena a criança consegue vivenciar, aprender e construir mais rápido os ensinamentos que serão utilizados na vida adulta. Assim sendo, a escola se tornou um instrumento de fundamental importância para a construção da infância moderna brasileira. “[...] a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, por meio do contato com eles” (ARIÉS, 2006, p. 11).

Em vista disso, se iniciou movimentos e processos políticos e socioculturais para a criação de escolas públicas e o reconhecimento da infância de forma geral na vida social brasileira, com isso, começou a transformação da realidade. Aumentando as perspectivas de melhoria ao entendimento da infância no Brasil.

Após a Constituição de 1988, o reconhecimento às questões da infância foi evidenciado de maneira eficiente e rápida, haja vista que em apenas dois anos após a nova constituinte, foi criado o estatuto da criança e do adolescente – ECA (1990). A nova lei trazia em seus artigos a concepção de valorização dos direitos da infância brasileira. Podemos constatar tal situação no Art. 1º da referida lei,

A Constituição Federal de 1988 redefiniu os princípios da República e restabeleceu o Estado de Direito. Esse novo quadro político inseriu a criança num contexto de cidadania e definiu novas relações entre ela e o Estado. São os seguintes os principais dispositivos constitucionais que criaram o novo paradigma para essa relação. 2.2.1. (Direitos a) A criança é um sujeito de direitos. Seus direitos são citados no artigo 227 da Constituição. Ela é vista, portanto, na integralidade de sua pessoa. b) Seus direitos devem ser garantidos com absoluta prioridade pela família, pela sociedade e pelo Estado. c) Abrangência: “[...] direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”, e direito de estar “[...] a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1990 art. 227 apud NUNES, 2011, p.30).

A nova constituição do Brasil (1998) e o ECA (1990) são conquistas importantes para as crianças brasileiras, pois além de reconhecê-las como cidadãos de direitos, também criam mecanismo de proteção, vislumbrando possibilidades de minimizar obstáculos que possam existir e impedi-las de crescer e desenvolver em meio as turbulências da sociedade contemporânea.

Diante disso, temos como fundamento básico que a concepção da infância no século XXI, foi um processo de construção que vem sendo cuidadosamente debatido por meio de lutas históricas, diárias e constantes, que sempre tenta entender e destacar o papel da criança na estrutura cultural da sociedade, como também de sua valorização frente aos dilemas atuais.

Não esquecendo que a criança deve ser compreendida como o ator principal de sua vida social que irá contribuir para a cultura e a comunidade em que está inserida. Logo, entendemos que a escola deve assumir um papel fundamental frente às discussões da infância, pois ela além de lidar com as crianças, com seus

responsáveis, conhece suas realidades e ainda possui em quadros funcionais profissionais especialistas capazes contribuir decisivamente nesse debate.

Uma importante data foi à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no ano de 1996, ela deu à Educação Infantil uma significativa importância dentro da Educação Básica. E a partir da lei 9394/96 que vislumbraremos a abertura de um novo leque para o avanço da educação, garantindo conquistas e apresentando um novo cenário para a Educação Infantil.

A LDB, (BRASIL, 1996), quando foi sancionada, presenteou a Educação Infantil brasileira com garantias legais para integração de uma educação pública e privada de qualidade tendo como princípios básicos tais como a igualdade de condições no acesso e na permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, divulgar e difundir a cultura, o pensamento, as artes e o saber. Dessa maneira, ampliou e defendeu o respeito à liberdade e a tolerância dentro e fora do ambiente escolar.

Com isso, a LDB/1996 garantiu o acesso à gratuidade do ensino público à sociedade com garantias de um ensino padrão de qualidade, além disso, criou uma gestão democrática de ensino com uma maior participação social, valorizando assim os profissionais que nas unidades escolares atuam.

São defensores integrais da Educação o seio familiar e a União, conforme se observa no Art. 2 “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”.

Assim sendo, a LDB (BRASIL, 1996) reconheceu o direito legal do acesso das crianças à educação, como também definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, sendo responsável o poder municipal pela prestação do serviço a toda comunidade.

Diante disso, no que diz respeito à Educação Física, ela é um componente obrigatório da Educação Básica tendo como ideais integrar as práticas de corpo e do movimento no processo de ensino aprendizagem na escola sempre seguindo os princípios básicos.

Nesse seguimento, é de inteira importância citar outro ponto legal que rege a Educação Infantil, é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), tendo como data de criação 1998, de forma a nortear a educação sobre a maneira de como dever ser seguida, para assim atingir um ensino de qualidade, por

meio de conteúdo, objetivos e orientações para os profissionais de modo direto trabalhar com crianças (BRASIL, 1998). Assim, segue desempenhando os seguintes princípios.

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p.13).

A RCNEI (BRASIL, 1998), engloba uma série de documentos com diversas orientações com métodos e parâmetros curriculares que foram criados pelo Ministério da educação atendendo todos os princípios da LDB (1996), no princípio da criação desse referencial, se realizou debates com a participação de professores e outros profissionais que trabalham diretamente com o público infantil, democratizando os caminhos que a educação iria seguir, conseqüentemente, é considerado um avanço da Educação Infantil.

Por sempre buscar solucionar as demandas educativas como também destinar um ensino democrático e de qualidade, para as crianças de zero a cinco anos de idade respeitando particularidades do conhecimento e da diversidade da cultura brasileira.

Esse trabalho deve incluir o respeito às diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos, e o reconhecimento de semelhanças. Deve ser sempre a preocupação para não expor as crianças a constrangimentos e não incentivar a discriminação. (BRASIL, 1998, p. 182).

Por esse meio, se faz necessário destacar ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um importante avanço para a educação brasileira, trazendo documentos e orientações aos profissionais de educação, como também para estudantes e o meio social, formas de desenvolvimento das aprendizagens no ambiente escolar, abarcando todos os períodos do ensino público Educação Infantil Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse documento se constitui atos normativos de definição de um conjunto ou processo de aprendizagem que são fundamentais para que os alunos se desenvolvam no decorrer das etapas da Educação Básica, resguardando todos os direitos instituídos pela LDB e em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

A BNCC foi fundamentada no artigo 26 da LDB (1996) e desde já trouxe uma concepção diferenciada sobre o conhecimento curricular para a Educação, contextualizando, respeitando a realidade local social e individual da escola e com o aluno. Realizando uma grande transformação na forma de educar no nosso país, pois essa preocupação com a Educação Infantil é muito recente em comparação com o restante do mundo.

Em nosso país, a Educação Infantil só recebeu amparo com as políticas públicas, demonstrando como difícil e preocupante a realidade brasileira daquelas épocas. Por outro lado, com as crescentes indagações, manifestações e discussões, a educação brasileira, atualmente, está rica em documentos norteadores de um ensino de qualidade tais como, Constituição Federal de 1998, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, demonstrando como hoje é grande a atenção ou o cuidado com a Educação Infantil no Brasil.

CAPÍTULO II

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma das etapas primordiais da vida escolar de um sujeito, sendo que nesse período da primeira etapa da Educação Básica a criança começa a ter suas primeiras experiências com o desconhecido. É nesse momento que as crianças são apresentadas ao mundo escolar, que por sua vez, irá contribuir a construção de sua identidade enquanto ser social. É passo inicial que os pequenos darão rumo ao processo educativo que poderá transformar suas realidades.

[...] Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. [...] (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996).

Diante disso, devemos ter um maior cuidado com essa fase por ser considerada a base para a formação do ser humano. A criança inicia sua vida de aprendizagem criando e enraizando valores e entendimentos que irão lhe conduzir em sua vida em sociedade, observamos essa constatação na LDB de 1996 conceitua a Educação Infantil e traça suas diretrizes iniciais em busca de uma etapa escolar capaz contribuir na formação do novo sujeito exigido pela sociedade contemporânea.

A LDB 9394/96 determina e orienta que as crianças de 0 a 5 anos devem ser acompanhadas de maneira especial, e classificadas de acordo com critério etário, para que não haja prejuízo na aprendizagem, pois cada etapa se faz necessário para o desenvolvimento dos alunos.

Dentro das diversas conquistas amparadas pela nova lei da educação brasileira temos a inclusão da Educação Física como um componente curricular a ser ministrada na Educação Básica.

[...] Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte

diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
[...] § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]. (BRASIL, 1996).
(Redação dada pela lei nº 12.796, de 2013)

O papel da Educação Física nos ambientes educacionais infantis se constitui a partir de então como instrumento fundamental, seja o desenvolvimento motor, seja para seu processo de socialização, ou para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados às práticas corporais em que permeiam sua cultura. Tendo como finalidade “proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando complementar a educação recebida da família e em toda a comunidade em que a criança vive” (NISTA PICCOLO, 2012 p.16-17).

A Educação Física na Educação Infantil pode ser a instância inicial para que o aluno tenha uma formação que o possibilite torna-se um sujeito capaz de transformar realidades.

[...] a escola infantil é, portanto, conforme nossa compreensão, um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que sejam integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação. Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações (BASEI, 2008, p.2).

Campão e Cecconello (2008) afirmam que a Educação Física é de grande importância para a Educação Infantil, onde consegue proporcionar aos alunos oportunidades de novas experiências, socialização, descobertas e percepções sobre seu corpo.

A Educação Física enquanto componente curricular na Educação Infantil pode contribuir no processo de construção da identidade da criança, reconhecendo sua história, suas experiências e sua cultura, proporcionando condições para que ela se perceba como sujeito ativo na sociedade e, por meio das práticas corporais possa aprender a ler e ressignificar suas vivências corporais.

Vale ressaltar ainda, com base em Kramer (1999) que, as “histórias, ideias representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”. Diante disso, o autor demonstra a magnitude e diversidade das concepções de criança que poderá ser utilizada e identificada no ambiente escolar por meio das manifestações corporais.

A cultura do movimento, ao aproximar as concepções de corpo, natureza e cultura, nos permite compreender que o conhecimento é fruto de um processo de construção e reconstrução em diversos momentos da vida e da história do indivíduo.

Um saber apontado pela linguagem sensível que aflora do corpo e é apresentada no movimento, traz em si características sociais, históricas, culturais e biológicas, não se restringindo às manifestações de lutas, danças, esportes, jogos ou ginásticas, mas envolvendo muitas outras formas que o sujeito tem de utilizar seu corpo, ou seja, como concebe e vivência sua corporeidade. É nesse sentido que a Educação Física nesta etapa da Educação Básica pode ser importante para a criança.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. As aulas de Educação Física na Educação Infantil devem ser direcionadas, partindo das experiências de movimento em três âmbitos: a experiência corporal onde através do expressar-se e do esforçar-se existe um confronto direto com o próprio corpo em movimento, a experiência material onde através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio/objetos, e a experiência de interação social onde se busca o entender-se e comparar-se no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento (BASEI, 2008, p.5).

Compreender as concepções da criança se faz necessário, para a aplicação nos processos de ensino-aprendizagem para que seja desenvolvido no âmbito escolar, que só foi possível com o surgimento das instituições de ensino voltadas para o público infantil para Mello e Santos (2012), “no Brasil, o surgimento das instituições dedicadas à infância foi influenciado pelo cenário internacional, [...] provocando inúmeras mudanças no trato com as crianças”.

Dessa forma, possibilitou a criação de ideologias no reconhecimento da infância por meio da escola, influenciadas por autores como Piaget e Vygotsky, que colocam a criança como foco principal no sistema de ensino-aprendizagem, tendo a

família e a escola um papel fundamental de contribuição e parceria para o desenvolvimento do conhecimento infantil. “[...] as famílias deixam de ser uma clientela a quem se oferece serviços, para serem parceiras na implementação de um projeto que também é seu” (TIRIBA,2001, p. 75).

A escola é o lugar da palavra, ou de outras formas de simbolização do mundo, do texto, dos saberes sistematizado, cujo modo de existência é a linguagem. Entretanto, a Educação Física privilegia o saber de domínio, que é encarnado a partir das experiências com as práticas sócias corporais, como a brincadeira e o jogo. Portanto, as crianças aprendem também quando se expressam corporalmente, uma vez que o movimento se relaciona com questões culturais, afetivas e sociais (MELO; SANTOS; KLIPPEL, 2014, p.472).

Dessa maneira, nas unidades escolares devem sempre existir as colaborações familiares como também da comunidade em geral, pois essa troca de responsabilidade e experiências possui uma importância significativa para um desenvolver da criança e o professor de Educação Física consegue contribuir não somente nas experiências corporais como também culturais e sociais, pois “o potencial de ação da criança depende das oportunidades de experiências que ela poderá vivenciar” (NISTA PICCOLO, 2012 p.24).

Assim, os professores de Educação Física devem sempre estar abertos para as novas sugestões no processo de ensino aprendizagem, pois é importante que exista essa troca de conhecimentos na Educação Infantil, tendo uma formação em cooperação com a sociedade faz com o que eleve o ensino para um novo estágio da transformação por meio da escola.

A escola é onde vai trabalhar a sensibilidade e a percepção de si na criança, fazendo dela ponte de transformação na criança através de suas próprias sensações e vivências. É permitir à criança entrar em contato com o mundo que a rodeiam através de suas próprias sensações, sentimentos e percepções. É encher de subjetividade a objetividade cotidiana a que a ela está vinculada [...] (DUARTE, 2015, p.02).

Deste modo, a escola possibilita uma diversidade de sensações e, a Educação Física é uma das responsáveis por contribuir com essas experiências, a criança consegue absorver os ensinamentos através dos jogos, brincadeiras e expressões corporais.

“Por meio de atividades cotidianas, as crianças devem ter acesso ao conhecimento pertencente ao patrimônio cultural gerado pela sociedade. À

organização das práticas pedagógicas devem prever um planejamento baseado nesse conhecimento somado aos saberes das crianças, promovendo ricas experiências em meio as inter-relações pessoais que acontecem na escola” (NISTA PICCOLO, 2012 p.7-8).

Dessa maneira, Santos destaca que “o brincar já nasce com a criança, é algo espontâneo, e é por meio desse ato que ela desenvolve suas habilidades e acumula conhecimentos. Por isso, se faz necessária no contexto escolar” (SANTOS, 2008, p. 16).

A partir dos jogos e brincadeiras, o professor de Educação Física dispõe de uma das principais linguagens da criança, que estar relacionada com o brincar, esse artifício nas aulas de Educação Infantil contribui para o desenvolvimento dos aspectos, cognitivo, afetivo, social e cultural, criando novas experiências, de maneira que irá desenvolver a linguagem corporal, como também consegue potencializar suas características dos movimentos. “Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado” (BRASIL, 1998 p.19).

Os jogos e brincadeiras possuem uma grande significância, contribuem direta e indiretamente nos aspectos corporais, mentais e intelectuais de quem o pratica. Na Educação Infantil ela contribui para o desenvolvimento da linguagem, na interação social, na tomada de decisões, no pensar e no respeito com o próximo, aperfeiçoando o cognitivo, a criatividade, a motricidade, a organização e principalmente os conflitos sociais e o respeito com as regras.

Segundo Kishimoto (1993), os jogos educativos infantis começaram a serem inseridos nas unidades escolares por volta da década de 1930, com intuito de contribuir para a formação escolar trazendo um novo olhar sobre as crianças como sujeitos de direitos.

No processo de deslocamento do próprio estatuto epistemológico que privilegia a escola, algumas inovações têm sido produzidas pelos professores de Educação Física nas etapas iniciais da Educação Infantil, dentre as quais se destacam as seguintes: o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos; a organização dos espaços; a utilização de materiais; a utilização de diferentes linguagens; a brincadeira e jogo como potencialidade da educação na infância (MELLO, et al.,2014, p.475).

Entende-se que o jogo na Educação Física é um dos conteúdos clássicos que permitem compreender as crianças em sua totalidade e singularidade, permitindo

que seja trabalhado o imaginário infantil por meio das brincadeiras lúdicas, com intuito de colocá-los em situações que geram experiências que irão prepará-las para a realidade por intermédio do processo educativo.

Por essa razão, a Educação Infantil proporciona espaço e tempo na busca dos interesses e necessidades das crianças, de modo a oportunizar diferentes possibilidades de linguagens que a escola vem a oferecer. Sendo assim, Borba (2007) ressalta que “o brincar e o jogo se constituem como espaços para as crianças se apropriarem dos conhecimentos e das habilidades no âmbito da linguagem”.

As brincadeiras e os jogos possuem uma melhor possibilidade de compreensão da criança como sujeito, por meio da linguagem corporal, coloca “[...] as crianças como atores sociais nos seus mundos de vida, e a infância como categoria social do tipo geracional, socialmente construída” (SARMENTO, 2008, p. 22). Em outras palavras dando oportunidades para a criança ser criança por meio dessas manifestações.

Ao se considerar a criança como protagonista, se cria um entendimento que elas são sujeitos ativos do conhecimento, a Educação Física possibilita a construção de novos significados, principalmente, no que diz respeito no movimento de dar voz e vez para as crianças, estabelecendo uma intervenção de modo central no protagonismos dos pequenos, conduzindo-os e constituindo como atores de importância fundamental nas práticas pedagógicas (MELLO; SANTOS, 2012).

As suas ações, as suas histórias, culturas e representações são respeitadas, assim são utilizadas como forma de composição no processo de ensino aprendizagem no âmbito dos jogos e as brincadeiras na Educação Física.

Dessa maneira, o professor como norteador estimula aos pequenos por meio do brincar a curiosidade, exercitar a sua autonomia, a autoconfiança, além de incentivar a concentração e atenção. De modo a tornar um cidadão crítico buscando pensar, refletir, analisar, experimentar, criar, dominar e conhecer seu próprio corpo.

Kishimoto (1999) demonstra que o jogo educacional na Educação Infantil se inicia a partir das orientações dos professores, que se propõem em desafiar os alunos em situações com o objetivo de estimulação com foco na aprendizagem utilizando jogos, brinquedos ou brincadeiras, tendo como intenção o ensinamento do conteúdo, mas com o devido cuidado de se manter ou preservar os aspectos lúdicos, para que os pequenos consigam se divertir e sentir prazer em praticar.

Portanto, as brincadeiras e os jogos na Educação Física são atividades de motivação, para assim conseguir chamar a atenção das crianças no esforço de alcançar os principais pontos das propostas pedagógicas. Pois segundo Kishimoto (2003, p.41), “o brincar não significa recrear, é muito mais que isso, é uma das formas mais complexas que as crianças têm para descobrir o mundo”.

É um processo complexo e significativo na construção do universo infantil, pois é por meio destas atividades que a criança recria e inventa novas realidades, construindo e reconstruindo-se em uma incansável estruturação e reestruturação da sua dimensão cognitiva (CAMPOS, 2009, p. 20-21).

Conforme as concepções de Mello e Santos (2012), deste modo, chegamos no ponto direcionador no que diz respeito da contribuição da Educação Física na Educação Infantil, demonstrando o quanto se faz necessário estabelecer e respeitar na execução da prática pedagógica as manifestações culturais e a compreensão da criança como ser em desenvolvimento e como um sujeito de direito.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a instituição do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) foram um marco para o reconhecimento da criança, assim conseguem fazer um apontamento direcional para estabelecer a fase da infância como uma forma de um conjunto social que busca a compreensão e o reconhecimento dos seus direitos.

[...] alargar a compreensão das crianças acerca da realidade em que vivem e para abrir caminhos para uma participação mais intensa no mundo. Participação que se faz pela interpretação, criação e transformação da sua linguagem corporal original e pela interpretação e ressignificação das diversas linguagens corporais manifestas pelos outros grupos que habitam a sociedade (NEIRA, 2010, p. 76).

Dessa maneira, outro ponto que se destaca na RCNEI (1998) é sobre as concepções da criança e a estimulação da aprendizagem motora, “o movimento [...] é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano “(BRASIL, 1998, p.15).

Assim, esse ambiente deve ser observado no momento da aplicação das aulas de Educação Física no contexto escolar, onde o professor deve possuir uma característica própria nos conhecimentos para a formação dos alunos, dessa maneira, a EF se apropria das manifestações corporais constituídas pela cultura da criança, e a partir disso necessita de um espaço adequado, amplo, arejado, com

materiais específicos de fácil acesso, um lugar de descobertas e ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas.

Nesse entender, percebemos o quanto se faz necessário ter um ambiente adequado para a prática da Educação Física. Conforme o referencial curricular, “os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios da cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra” (BRASIL, 1998, p. 29).

Sobre essa temática, a DCNEI (BRASIL, 2010) tem como preceitos fundamentais a valorização e proteção da cultura na infância como forma de desenvolvê-los, assim a criança é, “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (p.12).

A diferença das culturas da infância decorre do modo específico como as crianças, como seres biopsicossociais com características próprias, simbolizam o mundo, nomeadamente pela conjunção que fazem de processos como o jogo, fantasia, a referência face aos outros e a circularidade cultural (SARMENTO, 2008, p.22).

Dessa forma, destacamos que as práticas pedagógicas em conformidade com as diretrizes e referenciais que norteiam a Educação Física na Educação Infantil proporcionam um leque de diversas experiências no desenvolvimento da criança, por meio das situações em que eles têm a autonomia de criar, inventar, descobrir outras possibilidades de movimentos, a manipulação de objetos e materiais e interagir com outros o outro, de modo a descobrir seus próprios limites, a enfrentar desafios e valorizar seu próprio corpo, de maneira a utilizar a linguagem corporal por meio dos movimentos.

Sendo assim, o professor como mediador entre as crianças e o conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento, aprendizagem e o crescimento da criança, entendendo que não se deve olhar o movimento só pelo movimento, mas de modo a contribuir na construção de um sujeito mais crítico.

A Educação Física não é restrita somente pela manifestação corporal da criança, é também saber despertar o interesse pela criatividade a partir da realidade

do sujeito, da cultura, das brincadeiras, pois é por meio deles que a criança expressa, produz conhecimento e desenvolve.

Por outro lado, mesmo em virtude das diversas comprovações de contribuições que a Educação Física oferece para o crescimento da criança na Educação Infantil, Sayão (2002) afirma que a unidade escolar destinadas para a Educação Infantil ao longo dos tempos vem usurpando desta disciplina como forma “utilitarista”, para favorecer apenas as aprendizagens que são consideradas maiores importâncias, tais como a de ler e escrever.

Deixando de trabalhar os outros aspectos que estão presentes na vida da escolar da criança, como já foi supramencionado na RCNEI e DCNEI. Diante disso, [...] “a crítica a um modelo escolarizante de Educação Infantil tem sido feita por vários autores e vem acompanhada de uma crítica à organização do currículo das disciplinas” Ayoub (2001 p 54). “[...] a Educação Física quando presente na Educação Infantil não pode pautar-se por um modelo ‘escolarizante’, que objetive antecipar conteúdos visando à preparação das crianças para o ingresso no ensino fundamental” (SAYÃO, 2002, p. 47).

Nessa perspectiva, que se enfatiza a necessidade de possibilitar às crianças, da Educação Infantil, novas experiências de movimento de forma livre, desenvolvendo e trabalhando suas culturas, vivenciando os principais conceitos da Educação Física, incorporados na sua realidade para terem melhor convivência na sociedade.

Isto posto, a intervenção do profissional de Educação Física se faz necessária nas instituições de ensino infantil, para que consigam estimular as crianças, em determinadas situações, ampliar a capacidade de linguagem corporal, comunicação de sentimentos e formações de ideologias.

Desse modo, o professor deve buscar possuir um entendimento ao respeito cultural das crianças, como também uma formação adequada para aplicar os seus conhecimentos em sala de aula, compreendendo a pluralidade e a diversidade de costumes, crenças, hábitos, preceitos e valores que a criança possui.

Nessa compreensão, o professor deve ficar atento em razão que esse período de zero a cinco anos, as crianças do Ensino Infantil ainda estão dominando a linguagem ou da fala. Vygotsky (1987) qualifica esse fato como um gesto de imitação, destacando que as os pequenos utilizam mais o campo das emoções para propagar os seus desejos, um processo de copiar e reproduzir.

Em tal caso, Vygotsky (1991) demonstra que essa reprodução possui uma ligação direta com os campos da inteligência e da emoção que os classifica como fundamentais para o desenvolvimento. Nesse cenário, o professor deve compreender que existe a possibilidade de mudança de humor ou alteração emotiva nas crianças, que são os meios que elas encontram para expressar o seu sentimento.

Konan (2011) evidencia que o público infantil ao expressar seu sentimento por meio da linguagem não verbal deve receber do professor de Educação Física um olhar mais sensível, visando sempre entender o significado dessas manifestações, que podem contribuir para quebrar barreiras e criar momentos de geração de conhecimento por meio de jogo, brincadeira e da dança.

Em uma última visão sobre a história da criança, Kishimoto (2003) salienta que esta demonstração de sentimento se constrói a partir da relação entre aluno e o professor, aprendizados que irão aumentar o potencial da criança nas aulas como também nas suas necessidades sociais fora da unidade escolar.

Sendo assim, inicia um novo entendimento do quanto é importante a presença do professor de Educação Física nas escolas na Educação Infantil em toda rede de ensino em nosso país, pois, atualmente, esses professores ainda encontram obstáculos para exercerem a função em razão da generalização de disciplinas que existem no Ensino Infantil.

Esse ponto é conhecido nos meios educacionais como apropriação de disciplinas por parte do “professor generalista” formados em pedagogia ou outras áreas, que acabam ministrando as aulas.

Essa problemática é uma condição delicada e, acaba gerando muitas discussões, pois o legislador incumbiu ao município o poder de administrar e ofertar Educação Infantil em creches e pré-escolas.

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

[...] V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996)

Neste sentido os municípios são responsáveis por ofertar tanto a Educação Infantil com o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), sendo que o ensino infantil deve

ser realizado em creches e pré-escolas. Compreendendo a lei, se percebe que a prioridade está voltada para o ensino fundamental, e só quando a administração pública municipal conseguir suprir essa demanda, que ela poderá destinar o foco para as necessidades da manutenção do ensino na Educação Infantil, ou seja, só a partir desse ponto que ela irá se atentarem realizar investimentos tanto estruturais como profissionais, por meio de cursos de formação continuada para os profissionais do Ensino Infantil.

No processo educativo é auxiliar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo como um ser social, contribuir para a aquisição de novas habilidades, fazê-lo reconhecer as suas potencialidades físicas, para isto o professor especialista precisa estar embasado teoricamente e ciente de tamanha responsabilidade. (BAIÃO, 2009 p.10)

Contribuindo para que os alunos desta fase de ensino tenham seus direitos de ensino e aprendizagens garantidos de forma efetiva, seja incluindo um professor graduado ou oferecendo cursos de qualificação profissional para os professores que já atuam no Ensino Infantil.

Diante disso o meu objeto de estudo visa discutir o quanto é importante o trabalho pedagógico da Educação Física no campo da Educação Infantil, que se busca fazer uma reflexão na valorização do professor e do aluno, como também a sua inserção no ambiente da Educação Infantil. Assim a Educação Física é uma fonte de transformação social e de norteador de conhecimentos, e se faz necessário que sua inclusão seja obrigatória nas creches e pré-escolas de todo Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Quadro de unidade de significados

Os dados obtidos no questionário, na primeira questão feita as coordenadoras das escolas foco da pesquisa se refere se a escolas oferecem aulas de Educação Física para as turmas de Educação Infantil, diante disso foram obtidas unidades de significado, que podem ser vistos no quadro abaixo.

Quadro 01 –Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 1.

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1		P2	P3	TOTAL
<u>Referentes às respostas positivas: Sim</u>					
01 - Possui formação com nível superior na área.				X	1
<u>Referentes às respostas negativas: Não</u>					
01 - Não possui professor com formação em nível superior na área.	X		X		2

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas relativas à pergunta de nº 01 (um) foram divididas em duas unidades de significados representadas na tabela acima. E subdivididas em respostas positivas (sim) e negativas (não). Dessa maneira se chegou nos seguintes resultados.

Na subunidade “Sim”, apenas um dos participantes confirma a presença do profissional de Educação Física, destacando que o mesmo possui graduação e formação para atuar na área infantil.

Além disso, de acordo com Ferraz (2000), a “Educação Física é muito importante na Educação Infantil, no sentido de auxiliar o desenvolvimento uno e global da criança, e cognitivo, por meio da atividade física orientada”.

Assim, essa unidade de ensino se enquadra nos princípios básicos descritos na LDB (BRASIL, 1996) que na sua redação apresenta os requisitos mínimos para atuação dos profissionais de Educação Física na educação básica, com formação mínima em magistério, e em cursos nível superior. Diante disso, pode-se notar a

importância do profissional de Educação Física para atuar na primeira etapa da Educação básica, pois ele é o responsável em promover o desenvolvimento integral da criança, de modo, que venha a trabalhar todos os aspectos que são pertinentes na vida de um ser humano, o cognitivo, social, motor e psicológico e o cultural.

Sendo que as aulas de Educação Física na Educação Infantil contribuem para que a criança possa brincar de forma lúdica.

A partir de seu universo infantil, modificando a atividade a todo o momento, experimentando o que está disponível ao seu redor e construindo relações com o outro e com o mundo. Na escola não é diferente, assim, que o professor de Educação Física possui o papel fundamental de também orientar essas e outras atividades mais específicas, a fim de alcançar os objetivos propostos para esta área de conhecimento na Educação Infantil. (D'AVILA, 2018 p.46)

Compreendendo que os professores que atuam no Ensino Infantil devem ter uma “ação comprometida com a promoção intelectual da infância e com formação humana desses alunos. Exigir a criança com múltiplos potenciais exige dos professores a pluralidade e a diversidade de propostas a serem oferecidas” (NISTA PICCOLO, 2012 p.15)

Assim, a partir de uma simples brincadeira a criança consegue compreender o que está ao seu redor, a inserir regras, desenvolvem habilidades físicas, aprendizagem da linguagem, a autonomia, cooperação, o espírito de liderança, como também manifesta seus sentimentos.

As crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetivas determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituídos de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (Brasil, 1998, p.2).

Dando continuidade, na subdivisão seguinte de respostas negativas apenas 2 (dois) participantes P1 e P2, salientaram a não existência do profissional de Educação Física na Educação Infantil.

É importante ressaltar que o participante P2 faz a confirmação da presença do profissional de Educação Física na escola, mas de maneira equivocada, ele faz

referência às turmas do ensino fundamental, pois na prática educacional da unidade escolar em que foi realizada a pesquisa, a Educação Infantil também habita no mesmo ambiente escolar.

Dessa forma, na unidade de significado negativa referente ao questionamento que “não possui professor com formação em nível superior na área”. Os participantes apontaram não ter profissional graduado na escola, justificando, assim, a falta de professores de Educação Física para ministrarem as aulas nas turmas da primeira etapa da Educação Básica.

Compreendendo que a presença de um professor de Educação Física nas aulas de ensino infantil, seja muito importante, pois o conhecimento adquirido durante os vários anos da graduação faz com que ele busque sempre potencializar ao máximo na transmissão do conhecimento com responsabilidade e segurança.

Tornando a prática educacional mais prazerosa e contribuindo para a interação no mundo no que se diz respeito à corporeidade infantil. A segunda questão realizada com as coordenadoras se refere a “percepção sobre as aulas de Educação Física na Educação Infantil”, que podemos observar logo abaixo no quadro de unidade de significados.

Quadro 02 –Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 2.

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	TOTAL
01- Importante	X	X	X	3
02- Socialização		X	X	2
03- Movimento através da ludicidade		X	X	2
04- Coordenação motora		X	X	2
05- Hábitos Saudáveis	X			1
06- Conhecimento do corpo		X		1
07- Desenvolvimento integral do aluno			X	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Na pergunta número dois, foram formadas 7 (sete) unidades de significados que de acordo com as respostas dos participantes se consegue chegar a uma finalidade. Na primeira célula, se encontra o campo “Importante”, onde os três

demonstraram serem relevantes as aulas de Educação Física na Educação Infantil para formação da criança, como destaca o sujeito P3:

R - “A educação física na Educação infantil é um diferencial para os alunos, pois estes não estão acostumados com aulas lúdicas e direcionados com movimentos. Com a Ed. Física na Educação infantil proporciona um espaço, onde a criança, aprende e interage em grupo dialoga, brinca, desenvolvendo cognitivo, motor, social e objetivo e afetivo”.

Acerca do exposto, a Educação Física tem como ferramenta principal o movimento, em que o “corpo é instrumento da ação” (NISTA PICCOLO, 2012 p.24), por meio dele a criança interage com o mundo a sua volta, e assim o professor ao incluir jogos, brincadeiras e práticas lúdicas em suas aulas, possibilita à criança construir relações com o outro, com a cultura, e com o mundo se expressando por meio de suas linguagens corporais.

A criança aprende a conhecer o mundo ao seu redor por meio do brincar, da imaginação, vivência e a experimentação permitem que ela venha construir relações sociais. Nessa linha, a Educação Física se torna importante dentro e fora da escola, sendo que o professor tem o papel norteador no desenvolvimento do aluno.

O ponto seguinte se refere a “Socialização”, a Educação Física na visão dos participantes P2 e P3, contribui e facilita para interação entre as pessoas, aumentando consideravelmente a capacidade de trabalho em equipe. Além disso, possibilita a criança na transformação e aceitação social, onde minimiza os efeitos e o sentimento de exclusão.

Se socializar é algo natural da vida humana e a partir das aulas interativas, o professor contribui e insentiva as crianças para terem um novo olhar sobre a vida em sociedade, pois ele traz para o ambiente escolar, além do estudo corporal por meio de jogos e brincadeiras, o aprendizado sobre um vasto campo que envolve o respeito, a cultura e os valores sociais.

Nessa mesma linha, o participante P2 ressalta que é de grande relevância que as crianças pratiquem a socialização, “*é muito importante as crianças se socializarem [...]*”.

O ambiente lúdico que a criança é inserida é o próximo campo que se faz a análise, na pesquisa os participantes P2 e P3, relataram que a utilização dos métodos ou proposta com cunho mais recreativo se torna mais atrativo para os

olhares dos pequenos, além disso, se consegue entender que por meio das brincadeiras gera uma nova fonte de aprendizado.

Com isso, contribui para o desenvolvimento motor da criança, sendo de fundamental importância no trabalho aulas mais lúdicas, podendo ser planejadas ou adaptadas visando o lazer como também o bem está por meio dos jogos e brincadeiras, o participante P3 confirma a necessidade da seguinte maneira “[...] onde a criança, [...] aprende e interage em grupo, dialoga, brinca e isso contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, objetivo e afetivo”.

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.). Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005 p.13 -14).

Nessa razão, os princípios da ludicidade deixam as aulas mais leves e o interesse de participação das crianças só tende a crescer, pois o profissional consegue chamar a atenção por meio do novo ou do diferente, saindo do padrão arcaico e indo em direção da inovação escolar e da maior meta que gira em torno da aprendizagem.

Por essa dimensão, que se consegue observar o quanto se torna significativo os profissionais de Educação Física abraçarem as propostas de aulas com características lúdicas nas escolas de Ensino Infantil, pois a criança ainda se encontra em um estágio da vida em que ainda existe a confusão entre a fantasia e a realidade, sendo que as brincadeiras se tornam fundamentais para estimular o desenvolver dos pequenos.

O próximo ponto da unidade de significado está relacionado com a coordenação motora que se torna um ponto essencial do desenvolvimento da criança, em que o desenvolvimento corporal se apresenta essencial no processo educativo nas aulas de Educação Física Escolar.

A coordenação motora do aluno se inicia a partir do deslocamento ou movimento, sendo estudada de forma a ajudar a potencializar habilidades que as

crianças podem possuir. Como também faz com o que o professor consiga trabalhar os preceitos fundamentais da Educação Física. Com base no movimento, sempre visando ter o cuidado necessário para intensificar no desenvolver em sala de aula, observando as capacidades individuais para assim efetuar as propostas educacionais.

Nesse sentido, os participantes P2 e P3 assinalaram que a Educação Física contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos, como forma de melhoria de vida, P2 destaca da seguinte maneira *“É muito importante as crianças se socializarem, desenvolverem a coordenação motora, conhecerem as partes do corpo [...] por meio das brincadeiras”*.

A criança com mais acesso à atividade física terá mais oportunidades do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, enquanto outra, com oportunidade limitadas, de modo correspondente, terá uma competência motora mais baixa. É bem provável que essas diferenças estejam ligadas a fatores como o acesso a ambientes para atividades físicas (GALLAHUE, 2013, p.209).

Diante disso, se percebe o quanto se faz importante estimular nas aulas de Educação Física que sejam abordadas propostas educacionais que envolvam o trabalho da coordenação motora, pois acaba se tornando um elemento importante para a vida e para as necessidades básicas da criança. Além do mais, estimula vários outros campos que a criança irá precisar na vida adulta.

Considerando a importância que tem a educação física no processo de desenvolvimento do ser humano, é preciso resgatar a verdadeira relação dos movimentos fundamentais com as necessidades básicas da criança. Quando as aulas de educação física são aplicadas com os objetivos educacionais, sem comparação de desempenhos entre os alunos, elas podem fornecer uma grande bagagem motora, ricas oportunidades de desenvolvimento social e estimulação das diversas manifestações de inteligência (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p.35).

E o professor de Educação Física acaba se tornando uma opção ou caminho mais adequado de contribuição e identificação dos benefícios, como também das dificuldades que os alunos possam ter em razão de eventuais problemas na coordenação motora ou no senso motor crianças.

Na célula de significado seguinte se observa a presença de um ponto importante, que é os “Hábitos Saudáveis”, tendo como foco principal estabelecer se a Educação Física leva para o ensino escolar, os princípios ou elementos que

contribuíam para uma vida mais saudável das crianças. Instigando questionamentos sobre os benefícios do movimento no ser humano.

Dessa maneira, seguindo o raciocínio sobre a indagação a respeito dos hábitos saudáveis se encontra o participante P1, que trouxe à tona um fundamento na base da saúde corporal, demonstrando que a Educação Física pode ser uma alternativa para combater e prevenir problemas de saúde.

O participante P1 descreve da seguinte maneira, que a Educação Física “é algo indispensável para os pequenos, pois ajudaria na criação de hábitos saudáveis”. Nesse entender, se percebe que a Educação Física é vista como algo relacionado apenas a saúde, sendo que as aulas desta disciplina no Ensino Infantil devem contribuir para o desenvolvimento do aluno de forma integral e conseqüentemente contribuindo para melhora na vida e na sua saúde das crianças.

Assim sendo, as propostas pedagógicas que a Educação Física geralmente aborda estão envolvidas com a prática de hábitos saudáveis, como a dança, a corrida, o brincar, a ginástica e o nadar são parte de um contexto mais amplo que envolve a saúde por meio da movimentação.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 2002, p.75).

Ainda nesta mesma linha de raciocínio os autores Silva e Costa Jr (2011, p. 43), destacam que “em relação às crianças, a atividade física desempenha papel fundamental sobre a condição física, psicológica e mental. A prática da atividade física pode aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças”.

Salienta-se ainda, acerca dos benefícios que a Educação Física pode proporcionar para a saúde, sendo importante que tenham políticas públicas voltadas para a valorização e a inclusão de profissionais graduados em Educação Física nas escolas de Ensino Infantil, tanto públicas quanto particulares, pois as crianças precisam que sejam oferecidas diversas práticas corporais no âmbito escolar, contribuindo para seu desenvolvimento pleno.

O desenvolvimento saudável dos pequenos necessita sempre que tenha supervisão apropriada, deve buscar o cuidado de trabalhar com brincadeiras ou

jogos de maneira que não afetem a saúde da criança, pois Educação Física atual não está mais ligada aos conceitos arcaicos se transformando em uma disciplina inovadora que busca explorar ao máximo todos os campos da cultura corporal da criança.

Na penúltima célula de unidade de significado, se relaciona outro ponto importante do estudo sobre a Educação Física na Educação Infantil, que gira em torno do “conhecimento corporal” ou em outras palavras do descobrimento dos limites corporais da criança.

Desse modo, compreendemos a relevância e a necessidade da criança conhecer as funcionalidades do seu corpo como forma de melhorar e descobrir todas as capacidades motoras que existem em seu ser, para posteriormente utilizarem no seu dia a dia.

Nessa mesma linha, o participante P2 de forma simples, mas objetiva, acentua da seguinte forma, “[..] as crianças [...] conhecem as partes do corpo através do tocar se movimentar, se locomovem através das brincadeiras”. Outrossim, a compreensão do corpo se dá a partir da execução das propostas pedagógicas que o professor de Educação Física traz para seus alunos, e essas orientações são aplicadas dentro das brincadeiras ou jogos.

A aprendizagem é basicamente uma reorganização da corporeidade. Quando aprende, quando encontra um sentido e uma significação para um acontecimento em sua existência, o ser humano passa a habitar o espaço e o tempo de uma forma diferente. Esse acontecimento é ao mesmo tempo motor e perceptivo, não há separação entre o corpo que age e o cogito que organiza a ação. O corpo é o lugar de aprendizagem, de apropriação do entorno por parte do sujeito. Uma aprendizagem onde o motor e o perceptivo, o corpo e a consciência compõem um sistema único (NÓBREGA, 2005, p. 68).

Sendo assim, o conhecer do corpo também pode ser um processo de aprendizagem do ser humano desde a infância até a fase adulta, principalmente em relação a sua relação com o ambiente e com os objetos que nele exista se pode acreditar que o conhecimento humano não gira apenas em torno do estímulo do cérebro, mas a construção também se faz por meio do trabalho físico, e do conhecimento corporal.

Enfim, a análise de significado chega ao patamar mais significativo, que se deslumbra no desenvolvimento integral do aluno, até esse ponto, é possível perceber que a aplicação ou inclusão da Educação Física na Educação Infantil

consegue transformar a vida do educando, em razão, que a mesma acaba navegando por muitos outros meios de conhecimento, não apenas no meio físico, indo também para o campo da transferência dos valores sociais como também da sua compressão individual.

A partir das aulas ministradas pelo professor de Educação Física, se acredita nessa pesquisa que as aulas contribuem para socialização, a coordenação motora, e a inserção de hábitos saudáveis na vida dos alunos, além de contribuir para que conheçam o seu próprio corpo e descubra seus limites pessoais. Além disso, os ensinamentos da Educação Física vão além, contribuindo na moralidade, respeitabilidade entre as pessoas, com as normas e com a cultura.

Conhecer o próprio corpo pode ser o princípio de todo conhecimento que alguém pode ter, pois entendemos que conhecer o próprio corpo é conhecer-se a si mesmo. Esperamos que os alunos da educação básica aprendam a conhecer o próprio corpo, seus detalhes internos sua subjetividade e afetividades interpessoal. Eles também não devem se limitar nesse conhecimento, pois seu corpo está relacionado ao seu ser, aos outros e à cultura, enfim, ao mundo que nos cerca ao contexto mais amplo do ambiente (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 140).

Dessa forma, para uma pessoa leiga, o professor de Educação Física na Educação Infantil é apenas um professor que não contribui para o aprendizado ou um passa tempo para as crianças, mas atualmente já se consegue provar o contrário, pois se busca ensinar e enriquecer a criança de conhecimento por meio das experiências das aulas bem planejadas, em que seus objetivos têm a finalidade de promover o desenvolvimento integral do aluno.

Diante disso, se faz um questionamento do porque foi levantado essa indagação, explicando de forma clara se faz necessário mostrar, que ainda existe uma pequena parte da sociedade que desconhece o papel do professor do Educação Física no ambiente escolar e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno, como se observar em frases que desmerecem o professor, tais como, “*Educação Física só serve para educar o físico*”, “*dê a bola pra eles brincar na quadra e pronto*”, “*Educação Física é muito perigoso para criança tão pequena*” ou “*os homens jogam futebol e as meninas vôlei*”.

Esses pensamentos devem ser combatidos dentro e fora das escolas, com políticas educacionais de reconhecimento e valorização do professor de Educação Física, como também da importância de ter esse profissional incluído na base da

Educação Infantil, pois conforme já foi supramencionada, a Educação Física se encontra em um patamar transformador.

Dessa forma, nos dias atuais a disciplina de Educação Física se mostra também responsável pelo desenvolvimento do conhecimento da criança, como já foi dito, ela é tão importante como qualquer outra matéria escolar e necessita está presente nesta fase de ensino, pois é uma disciplina obrigatória na Educação Infantil de acordo com a LDB.

Desse modo, o desenvolver integral do aluno se dá por meio da valorização, em primeiro ponto do professor que ministra as aulas e posteriormente do reconhecimento da Educação Física como uma das fontes geradoras do conhecer na fase inicial da vida escolar.

Nesse modo, temos o participante P3 acentua da seguinte *forma* “[...] *Com a inserção da Ed. Física na Educação Infantil, se proporciona um espaço, em que a criança, aprende e interage em grupo, dialoga, brinca desenvolvendo os aspectos cognitivos, motor, social, objetivo e afetivo*”. Confirmando que o desenvolvimento da criança também necessita passar pelos ensinamentos da Educação Física.

Quando questionadas sobre a importância do professor de Educação Física nas aulas para a Educação Infantil, as falas das coordenadoras foram divididas em duas unidades de significados que podem ser observados logo a seguir.

Quadro 03 - Unidades de significados referentes às respostas da questão nº 3.

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	TOTAL
01- Importância do profissional com formação na área.	X	X	X	3
02- Valorização do Profissional		X		1

FONTE: Elaborado pela autora.

Nesse novo ponto, em análise da célula seguinte, que diz respeito da “importância do profissional com formação na área”, se consegue ter unanimidade nas afirmativas, todos os 3 participantes, entendem que é de grande importância a unidade de ensino tenha um professor de Educação Física graduado para ministrar as aulas na Educação Infantil.

Mas devemos salientar que é importante a presença de um professor qualificado para atuar nesta fase de ensino, pois de acordo com os documentos norteadores para a Educação Infantil, há a obrigatoriedade desta disciplina nesta fase de ensino, mas não estabelecem que precise ser um professor formado na área, mas sim o professor que tenha no mínimo o magistério ou pedagogia/normal superior, e que possua cursos voltados para este ensino, pois a Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica, e possui suas especificidades que devem ser respeitadas, mas que não devem fragmentar o ensino, diante disso é preciso que os profissionais que atuam no Ensino Infantil contribuam para o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, o professor quando ministra aulas de Educação Física, contribui para desenvolvimento do aluno, não apenas no movimento ou na corporeidade como também em diversas áreas do conhecimento, pois em suas aulas ele abarca desde a cultura, a socialização e a formação do cidadão, o deixando com maior capacidade de autonomia.

Essa linha de raciocínio também se encontra na DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12), que o professor de Educação Física “[...] articula as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral [...]”.

Nesse modo, o participante P1 em sua resposta demonstra o quanto é necessário para os alunos de o Ensino Infantil possuir um professor especializado, sendo assim, o participante destaca da seguinte maneira, *“é indispensável que haja um professor formado na área para ministrar as aulas de Educação Física na escola”*.

Na fala desta coordenadora se percebe que está aborda sobre a importante a inserção desse profissional no Ensino Infantil, mas destaque novamente sobre a importância de cursos de formação continuada para qualificar os profissionais que estão atuando nesta fase de ensino.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES, 2007, p. 47).

Na fala do participante P1, se apresenta o sentimento de necessidade que os professores de Educação Física possuem, pois diariamente lutam pela valorização e pela a incorporação da disciplina nas matrizes curriculares da Educação Infantil.

Nessa linha de compreensão, o participante P1 salienta ainda que o professor deverá ser formado na área, ele demonstra nesse trecho a preocupação com os alunos em virtude do aprendizado correto, pois como se sabe, em muitas unidades escolares o professor generalista ainda ocupa essa função, e ele em sua resposta acredita que o docente graduado em Educação Física possui um conhecimento epistêmico, podendo alcançar os objetivos da educação de qualidade com as crianças.

Em vista disso, o docente de Educação Física deverá buscar possuir uma compreensão mais precisa e cuidadosa de como e quando deve realizar as propostas pedagógicas, como também desempenhar um papel na identificação e resgate do conhecimentos da criança, pois é importante respeitar aspectos históricos culturais dos pequenos e inseri-los nas aulas.

Esse inserção da cultura ou do conhecimento próprios da criança é importante, pois o professor de Educação Física, irá conseguir conhecer seus alunos e oportunizar maiores experiências e novos conhecimentos, saindo do campo do movimentação e entrando nas outras áreas do ensino.

Entendemos que o professor pode intensificar esses conhecimentos por meio da ludicidade e recreação, pois nessa fase infantil é importante inserir os jogos e as brincadeiras de modo a permitir que as crianças tenham atitudes de respeito com seus pares, a cooperação, a dignidade, a conhecer a cultura do próximo, e as suas diferentes formas de linguagem corporal, de modo a impactar no seu convívio entre os círculos sociais.

Nessa linha de pensamento, o participante P3 também alega que, *"considerando a importância da Educação Física na Educação Infantil, pois no que se refere às necessidades de aprendizagem motora, percebo que seja importante a formação adequada para direcionar o Ensino de forma correta para as crianças"* (P3).

Antes de se analisar essa afirmativa, é importante destacar que a Educação Física não se fixa apenas na aprendizagem motora conforme resposta do participante P3, mas ela possui uma grande alternativa de pluralidade na difusão de conhecimento.

A Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (BRASIL, 2017, p. 213).

Agora em vista disso, e acerca da afirmativa do participante P3, compreendemos que a Educação Física possui ainda um vasto mundo que está inexplorado na Educação Infantil pela falta da inclusão do professor de Educação Física nas escolas de Ensino Infantil brasileiras, sem intenção de minimizar ou menosprezar os professores unidocentes, a formação adequada na área de atuação permite que o profissional consiga percorrer o conhecimento de forma que irá ter uma contribuição maior para as crianças.

Sendo assim, o que essa acadêmica quer demonstrar é que quando acompanhada por um profissional especializado, a criança no momento da prática educacional na Educação Física se desenvolve integralmente.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2017, p. 218).

Enfim, com base nos questionamentos e afirmações do participante P1 a Educação Física é uma disciplina riquíssima em conteúdos e deve ser abordada dentro ou fora das unidades escolares, com crianças ou adultos, sempre acompanhadas pela orientação de um professor qualificado, para que assim o educando consiga ter eficácia no aprendizado.

Na próxima célula de significado, trazemos as indagações e o ponto fundamental que vem sendo debatido e questionado na sociedade acadêmica, que gira em torno da “Valorização do profissional”. Valorizar os professores é o primeiro passo para uma educação de qualidade, independentemente da disciplina que ele ministra, o reconhecimento e a valorização do trabalho é de fundamental importância para o crescimento pessoal e profissional. “A carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor

percebe-se e sente-se no ambiente de trabalho, na busca da realização pessoal e profissional” (FOLLE et al., 2009, p. 38).

Na Educação Física não é diferente, é uma matéria de grande peso para o currículo escolar, deve ter sempre seus professores sendo valorizados, tanto pela comunidade como pelos meios governamentais, essa valorização gira em torno de melhorias salariais, estruturais, de material e de espaços para prática pedagógica.

Dessa maneira, temos que enaltecer a afirmativa do participante P2 que ressalta que o professor deve ser valorizado, assim o destaca da seguinte maneira, P2 *“é um profissional que estudou para lida com desenvolvimento corporal do ser humano, por isso é preciso valorizar cada profissional na sua área”*.

Nesse sentido, a pessoa passa diversos anos realizando estudos e especializações, referentes a corporeidade e sua aplicação adequada na Educação Infantil, deve sim ser valorizada e recompensada, pois a contribuição para o aprendizado social da criança será maior. Dessa forma, para se tornar um bom professor de Educação Física você deve realizar uma infinidade de estudos e posteriormente deve se atentar nas responsabilidades que esse cargo ou função lhe traz.

Art. 8º - Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares (BRASIL, 2010 p.139).

Diante disso, e tendo em vista toda essa competência, que se é exigida para se tornar um profissional de Educação Física graduado, devemos lutar por políticas públicas de valorização dos professores de Educação Física e também da obrigatoriedade nas unidades de Ensino Infantil. Valorizar é a base para gerar grandes conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é o momento que as crianças são apresentadas ao mundo escolar, ou seja, o passo inicial que os pequenos darão rumo ao processo educativo que poderá transformar suas realidades.

Neste sentido a inserção das aulas de Educação Física na Educação Infantil é um ponto necessário a ser trabalhado para a formação da criança, oferecendo diversas possibilidades corporais, possibilitando contribuições no crescimento infantil, abrindo o olhar para um futuro de descobertas no seu processo transitório até a vida adulta.

Diante disso os profissionais para atuar nesta fase de ensino precisam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando a vivências das diversas práticas corporais, pois as vivências adquiridas ao longo do tempo vão permitir aos alunos saber os limites, aprendem a conhecer e a valorizar seu próprio corpo, se socializando e interagindo com outras crianças.

Portanto, para possibilitar uma melhor contribuição no cotidiano escolar dessas crianças é preciso inserir brincadeiras e jogos de forma lúdica, de modo a trabalhar todos os movimentos necessários, visando olhar a brincadeira como forma de aprendizado.

Assim essa pesquisa teve como objetivo analisar as percepções das coordenadoras das instituições de Ensino Infantil de Miracema do Tocantins sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil, diante das respostas das coordenadoras se compreende que estas demonstram a importância da inclusão desse profissional nesta fase de ensino, mas devemos compreender que a Educação Infantil tem suas especificidades, assim é preciso que os profissionais sejam qualificados para atuar nesta fase de ensino.

Concluem-se que a Educação Física contribui diretamente nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores das crianças, por meio de suas práticas lúdicas e criativas que possibilita aos pequenos uma construção dos conhecimentos, de modo que permite a eles a novas descobertas de vivências.

REFERÊNCIAS

ARANTES, M. M. **Educação Física na Educação Infantil: Concepção e prática de professores**. 2003.105 fls. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2003.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BAIÃO, M. A. **A Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. 2009,28f.Trabalho de Conclusão de Curso. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/fdc/article/viewFile/26/21> . Acesso em 15 de outubro de 2019.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-americana de Educación**, Santa Maria. 2008. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 20/10/2019.

BETTI, M. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.75, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 21/10/2019.

BONAMIGO, M. de. CRISTOVÃO, V. M. da R. KAEFER. H. LEVY, B. W. Como ajudar a criança no seu desenvolvimento. Porto Alegre - RS, **Editora da Universidade UFRGS**, 1982. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-nodesenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 21/10/2019

BRASIL. Câmara dos deputados. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF**. Publicado no DO. nº 237 , Seção 1, págs. 137 a 143, 13/12/2010. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/471>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei 4.024/61**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Redação modificação estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7. Acesso em: 20/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

CAMPÃO, D. S; CECCONELLO, A. P. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil. Revista Digital - **Bueno Aires**, ano 13, n 123, agosto de 2008. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/observatorio_arte_movimento/wp-content/uploads/2015/12/A-contribui%C3%A7%C3%A3o-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf. Acesso em: 30/10/2019.

CORDEIRO, S. da S.; COELHO, M. das G. P. **Descortinando o conceito de infância na história**: do passado à contemporaneidade. Junho. 2007. Disponível em: http://www.faced.uf.br/colulhe06/anais/arquivo/76SandroSilvaCordeiro_MariaPintoCoelho.pdf. Acesso em 30/10/2019.

DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

D'AVILA, A. DA S. Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria v. 36, n. 1, p. 44– 57, jan - abr 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/31365> Acesso

em 25 de agosto de 2019.

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAZ, O. L. Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional: o significado para os professores. São Paulo: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

FOLLE, A. FARIAS, G; BOSCATTO, J. D; NASCIMENTO, J.V. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 25-49, jan./ mar., 2009.

ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 288p.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 487 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KUHLMANN JR, M.; FERNANDES, R. Sobre a história da Infância. In: FILHO, L. M. F. (Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 22 a 37.

MACEDO, L. de; PETTY, Ana L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MAGALHÃES, J. S. KOBAL, M. C; GODOY, R. P. de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. n. 3, v. 6, 2007. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf> .Acesso em :06 de setembro de 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS. R. C. Poder paternal vs autonomia da criança e do adolescente? Lex família e. **Revista Portuguesa de direito da família**. Portugal, a. 1, n.1, p. 1-8, 2004.

MELLO, A de. S; SANTOS W. de; KLIPPEL, M.V; ROSA, A. De P; VONTRE, S. J. Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano Escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014.

MELLO, A. da S.; SANTOS. W. (Orgs). Educação Física a Educação Infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba, PR: CRV, 2012.

NISTA-PICOLO, V. L. WAGNER, W. M. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1 ed. – 2012 (Coleção Educação Física Escolar).

NÓBREGA, P. Da. **Corporeidade e Educação Física do corpo-objeto ao corpo sujeito**. 2. Ed. Natal: EDUFRRN, 2005.

NUNES, M.F.R.; CORSINO, P.; DIDONET, VI. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p.55-67, jan. 2002. Disponível em: <http://portfolio.unisinos.br/OA12/pdf/debora_artigo.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2019.

SANTOS, J. D. F. dos. As diferentes concepções de infância e adolescência na trajetória do Brasil. **Histedbr**, ed. 28. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edições/28/art15_28.pdf. Acesso em: 23/10/2019.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In SARMENTO, M.J; GOUVEA, M. C. S. (Orgs). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, P. V.; COSTA Jr., A.L. Efeitos da atividade física para saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, Curitiba, Vol. 29, n.64, p.41-50, jan/mar 2011, Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=4525&dd99=view>>. Acesso em: 23/10/2019.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**APÊNDICE A: AUTORIZAÇÃO ENVIADA À SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE MIRACEMA DO TOCANTINS.**

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO LOCAL

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**APÊNDICE A: AUTORIZAÇÃO ENVIADA À SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE MIRACEMA DO TOCANTINS.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS COORDENAÇÃO DE CURSO CÂMPUS DE
MIRACEMA CURSO
DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Av. Lourdes Solino, s/n| Sala 22, Bloco Administrativo |
77650- 000 | Miracema/TO (63) 33668616 |
www.uft.edu.br/xxxxx |
educacaofisica.mira@uft.edu.br



Para;
Ilmo. Sr.^a Fernanda de Figueredo Fialho,

Eu, Daniele Bueno Godinho Ribeiro, professora do curso de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, venho através deste requerer a autorização da vossa senhoria para a realização de uma pesquisa intitulada: Percepções sobre a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

A pesquisa será realizada nas escolas municipais da cidade de Miracema do Tocantins (Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Martins Nolêto, EMEI Vilmar Vasconcelos Feitosa e EMEI Professora Dalva Cerqueira Brito), com aproximadamente 03 (três) coordenadores pedagógicos das referidas escolas municipais da cidade de Miracema –TO.

O objetivo principal deste estudo é analisar qual seria a percepção sobre as aulas de Educação Física na Educação Infantil pelos olhares dos coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Miracema –TO.

A pesquisa oferecerá um risco mínimo, pois os voluntários apenas responderão a uma entrevista estruturada, onde este risco será sanado com a aplicação da entrevista em um local adequado e reservado, garantindo assim o bem estar e o conforto dos participantes neste momento, não podendo o entrevistador nesta ocasião emitir opiniões que poderão influenciar nas respostas dos participantes.

As informações obtidas serão usadas exclusivamente para atender os propósitos desta pesquisa, não sendo permitido o uso para outros fins. Lembrando

que cabe ao pesquisador responsável a segurança e a privacidade das informações coletadas nesta pesquisa.

A pesquisa será realizada de acordo com Diretrizes e Normas que regem a Pesquisa com Seres Humanos por meio da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Lembrando que a mesma será submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e só iniciará após aprovação comprovada pela apresentação do Parecer Consubstanciado.

Fica claro que as informações conseguidas através desta pesquisa contribuirão para um Trabalho de Conclusão de Curso. Nós pesquisadores garantimos a total privacidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, não sendo expostos dados pessoais e/ou da sua família (nome, endereço e telefone), tampouco da instituição em questão.

Assumimos o compromisso de apresentar os resultados obtidos na pesquisa neste local, assim que o estudo for concluído e, aproveitamos para informar que a participação dos sujeitos nesta pesquisa é totalmente voluntária, não havendo qualquer previsão de remuneração sob nossa responsabilidade.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o (a) senhor (a) será esclarecido (a) sobre cada uma das etapas do estudo telefonando ou nos procurando a qualquer momento durante as 24 horas do dia nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde nós estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos.

Miracema, _____ de _____ de _____.



Daniele Bueno Godinho Ribeiro

Quadra 305 sul, rua 4, Plano Diretor Sul –
Palmas-TO

Telefone: (63) 984624058

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO LOCAL

Declaro que fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a realização da pesquisa neste local. Sendo assim, autorizo que os pesquisadores identificados neste documento adentrem o espaço em questão para abordar os sujeitos participantes da pesquisa, sem causar qualquer tipo de dano ou prejuízo ao local e aos participantes.

Miracema, _____ de _____ de _____.

.....
FERNANDA DE FIGUEREDO FIALHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – MIRACEMA-TO

APENDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

O (s) Professor e aluno (s) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - UFT, abaixo identificado (s), solicita (m) sua colaboração no sentido de que o senhor faça parte de uma pesquisa que será desenvolvida sob a minha supervisão como pesquisador(a) responsável. Junto com este convite para sua participação voluntária estão explicados a seguir todos os detalhes sobre o trabalho que será desenvolvido para que o **(a)** senhor**(a)** entenda sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Título: Percepções sobre a importância das aulas de Educação Física na educação infantil
Pesquisador responsável: prof. Lucas Xavier Brito

Pesquisador (es /as) colaborador (es/as): Laysa Gabriella Sales Sousa

O objetivo do estudo é: Analisar qual seria a percepção sobre as aulas de Educação Física na educação infantil pelos olhares dos coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Miracema –TO.

Para a coleta de dados, após obter o consentimento, o participante será convidado a sala privativa onde ficará acomodado. Será realizado o preenchimento individual das questões do questionário por parte do participantes, sem a intervenção do pesquisador, que estará à disposição, caso haja alguma dúvida sobre o questionário.

A cada participante será informado que terão o tempo necessário para pensar nas respostas e que seria importante que respondessem com o maior número de detalhes possíveis. Todas as perguntas e respostas serão posteriormente transcritas sem nenhuma alteração nos apêndices do trabalho.

Os possíveis riscos e desconfortos que a pesquisa poderá trazer a (ao) Senhor (a) é: A pesquisa poderá oferecer risco de haver algum tipo de constrangimento ao responder alguma pergunta, porém este risco será minimizado com a apresentação de um questionário sem a intervenção do pesquisador, que estará fora da sala (lugar adequado e reservado) onde será realizada a pesquisa,

caso o participante tenha alguma dúvida em relação ao questionário, garantindo assim o bem estar e o conforto dos participantes neste momento, não podendo o pesquisador nesta ocasião emitir opiniões que poderão influenciar nas respostas dos participantes.

Os benefícios que o senhor (a) deverá esperar com a sua participação são: Enquanto benefícios, a presente pesquisa terá a finalidade de fornecer subsídios a partir das entrevistas com os coordenadores pedagógicos sobre sua percepção sobre a importância das aulas de Educação Física Infantil nas escolas municipais da cidade de Miracema-TO.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o(a) senhor(a) será esclarecido (a) sobre cada uma das etapas do estudo telefonando ou nos procurando a qualquer momento durante as 24 horas do dia nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde nós estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos.

O (ao) senhor (a) é absolutamente livre para, a qualquer momento sem nenhuma justificativa, desistir de participar, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229 4023, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.” Fica claro que as informações conseguidas através da sua participação nesta pesquisa, poderão contribuir para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Nós pesquisadores garantimos sua total privacidade, não sendo expostos os seus dados pessoais e/ou sua família (nome, endereço e

telefone). Quanto a imagens pessoais resultantes de sua participação neste estudo, serão colhidas de forma a preservar a integridade total (sua e/ou da família) sem risco de discriminação e/ou estigmatização.

Assumimos o compromisso de trazer-lhe os resultados obtidos na pesquisa assim que o estudo for concluído e aproveitamos para informar que a sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração, e caso o senhor(a) sofrer algum dano comprovadamente dessa pesquisa, você terá direito a indenização, que correrão sob nossa responsabilidade.

Esperando tê-lo informado de forma clara, rubricamos todas as páginas do presente documento que foi elaborado em duas vias sendo uma delas destinada ao senhor.

Lucas Xavier Brito
Email:
lukas_xavier@uft.edu.br
Tel: (63) 98420-5158

Laysa Gabriella Sales
Sousa Email:
laysa_gabriella@hotmail.com
Tel: (63) 98428-8897

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Miracema, _____ de _____ de _____.

.....
Assinatura

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepções sobre a importância das aulas de Educação Física na educação infantil

Pesquisador: Daniele Bueno Godinho Ribeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17457019.5.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.615.333

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como título "A Educação Física na Educação Infantil". GONZÁLEZ; SCHWENGBER, (2012, p. 24) aborda que: Ampliar o conhecimento do próprio corpo, bem como sua capacidade de realizar movimentos nos espaços e no tempo [...] que oportuniza à criança construir conhecimentos a partir de desafios motores sistematizados e racionalizados, segundo perspectivas culturais e técnicas/científicas. As ações pedagógicas conseguem inserir a criança em experiências corporais e movimentos mais amplos, proporcionando como base a aprendizagem a partir de meios atrativos para as respectivas idades. Com as aulas, os alunos conseguem aperfeiçoar e corrigir os movimentos a cada repetição. O importante é trabalhar a atividade física desde a primeira infância por seu incentivo aos hábitos saudáveis e pela promoção do desenvolvimento motor, afetivo, social e psicológico. A Educação Física permite o trabalho em equipe e mostra que a competição pode ser saudável independente da vitória. Além disso, no âmbito da saúde, ela auxilia na prevenção e no tratamento de doenças como hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo, cada vez mais comum entre as crianças. Segundo Campos (2006, p. 23 -24), Esta concepção dá ênfase à questão da saúde, cabendo à Educação Física papel fundamental na formação de homens saudáveis, fortes e dispostos à ação e, também, ser agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios que deterioravam a saúde e o caráter dos homens. Com atividades que trabalham o autoconhecimento e a consciência corporal, as crianças identificam

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoxarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3232-8023

E-mail: cep_uff@uff.edu.br

Continuação do Parecer: 3.615.333

suas limitações e trabalham para desenvolver melhor suas habilidades.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar qual seria a percepção sobre as aulas de Educação Física na educação infantil pelos olhares dos coordenadores da rede municipal de ensino da cidade de Miracema –TO.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este projeto de pesquisa será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. A pesquisa só iniciará após o projeto ser aprovado. O pesquisador seguirá a lei do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Os possíveis riscos e desconfortos que a pesquisa poderá trazer a (ao) Senhor (a) é: A pesquisa poderá oferecer risco de haver algum tipo de constrangimento ao responder alguma pergunta, porém este risco será minimizado com a apresentação de um questionário sem a intervenção do pesquisador, que estará fora da sala (lugar adequado e reservado) onde será realizada a pesquisa, caso o participante tenha alguma dúvida em relação ao questionário, garantindo assim o bem estar e o conforto dos participantes neste momento, não podendo o pesquisador nesta ocasião emitir opiniões que poderão influenciar nas respostas dos participantes.

Benefícios:

Enquanto benefícios, a presente pesquisa terá a finalidade de fornecer subsídios a partir das entrevistas com os coordenadores pedagógicos sobre sua percepção sobre a importância das aulas de Educação Física Infantil nas escolas municipais da cidade de Miracema-To, podendo propiciando debates para a área da Educação Física sobre a atuação do profissional de Educação Física e possíveis encaminhamentos para consolidação nas escolas municipais de Educação Infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados

Recomendações:

Salientamos que é necessária a apresentação do relatório final, após a conclusão da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer: 3.615.333

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1380213.pdf	03/09/2019 09:57:16		Aceito
Outros	CARTA.pdf	03/09/2019 09:56:17	Daniele Bueno Godinho Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Laysa.pdf	03/09/2019 09:50:45	Daniele Bueno Godinho Ribeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/09/2019 09:48:52	Daniele Bueno Godinho Ribeiro	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	12/07/2019 10:24:02	Daniele Bueno Godinho Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_.PDF	04/07/2019 16:35:14	Daniele Bueno Godinho Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 02 de Outubro de 2019

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almojarifado
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 **E-mail:** cep_uff@uft.edu.br